



# Caso Clínico do Mês

Setembro/2014

Renata Guedes de Castro e Cunha R3 Pneumologia e Alergologia Pediátrica

Orientador: Dr Wilson Rocha





- E.A.S.; 2 anos e 2 meses, sexo masculino
- QP: "Nódulo perto da orelha direita"
- HMA: Mãe relata nódulo em região pré auricular desde os 7 meses de vida. Notou crescimento progressivo associado a sinais inflamatórios. Apresentava febre vespertina frequentemente, com drenagem de líquido piosanguinolento pelo nódulo. Associado ao quadro, apresenta perda de peso.





- HPP: Bronquiolite aos 3 meses
   Crises de sibilância esporádicas usa SBM nas crises
   Nega internações, cirurgias, alergia medicamentosa
- HGO: Nascido de parto cesário de urgência devido préeclâmpsia. Nasceu bem, alta conjunta com a mãe
- HSoc: Nega contato com pessoas com tosse crônica ou que tiveram o diagnóstico de TB





Exame Físico – Peso: 11,8 kg

BEG, corado, hidratado, afebril

Linfonodos cervicais e submandibulares, fibroelásticos, indolores e móveis, bilaterais mas mais evidentes a direita

ACV: RCR2TBNF, sem sopros, FC 100 bpm

AR: MVF sem RA, FR 26 irpm, sem esforço

ABD: Normotenso, livre, indolor, RHA + e sem megalias

SNC: Nuca livre, sem meningismo

AUG: Masculina típica, pequenos linfonodos inguinais

OTO/ORO: Sem alterações





• Diagnóstico diferencial - linfadenopatia???







#### Table 2. Differential Diagnosis of Systemic Generalized Lymphadenopathy

| Infant                      | Child                         | Adolescent                        |  |
|-----------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|--|
| COMMON CAUSES               |                               |                                   |  |
| Syphilis                    | Viral infection               | Viral infection                   |  |
| Toxoplasmosis               | EBV                           | EBV                               |  |
| CMV                         | CMV                           | CMV                               |  |
| HIV                         | HIV                           | HIV                               |  |
|                             | Toxoplasmosis                 | Toxoplasmosis                     |  |
|                             |                               | Syphilis                          |  |
| RARE CAUSES                 |                               |                                   |  |
| Chagas disease (congenital) | Serum sickness                | Serum sickness                    |  |
| Congenital leukemia         | SLE, JRA                      | SLE, JRA                          |  |
| Congenital tuberculosis     | Leukemia/lymphoma             | Leukemia/lymphoma/Hodgkin disease |  |
| Reticuloen dotheliosis      | Tuberculosis                  | Lymphoproliferative disease       |  |
| Lymphoproliferative disease | Measles                       | Tuberculosis                      |  |
| Metabolic storage disease   | Sarcoidosis                   | Histoplasmosis                    |  |
| Histiocytic disorders       | Fungal infection              | Sarcoidosis                       |  |
|                             | Plague                        | Fungal infection                  |  |
|                             | Langerhans cell histiocytosis | Plague                            |  |
|                             | Chronic granulomatous disease | Drug reaction                     |  |
|                             | Sinus histiocytosis           | Castleman disease                 |  |
|                             | Drug reaction                 |                                   |  |





#### Cervical

Oropharyngeal infection (viral, group A streptococcal, staphylococcal)

Scalp infection

Mycobacterial lymphadenitis (tuberculosis and nontuberculous mycobacteria)

Viral infection (EBV, CMV, HHV-6)

Cat scratch disease

Toxoplasmosis

Kawasaki disease

Thyroid disease

Kikuchi disease

Sinus histiocytosis

Autoimmune lymphoproliferative disease

Anterior auricular

Conjunctivitis

Other eye infection

Oculoglandular tularemia

Cat scratch disease

Facial cellulitis

Otitis media

Viral infection (especially rubella, parvovirus)

Supraclavicular

Malignancy or infection in the mediastinum (right)

Metastatic malignancy from the abdomen (left)

Lymphoma

Tuberculosis

Epitrochlear

Hand infection, arm infection\*

Cat scratch disease

Lymphoma<sup>[†]</sup>

Sarcoid

Syphilis

Inguinal

Urinary tract infection

Venereal disease (especially syphilis or lymphogranuloma venereum)

Other perineal infections

Lower extremity suppurative infection

Plague

Hilar (not palpable, found on chest radiograph or CT)

Tuberculosis[+]

Histoplasmosis[+]

Blastomycosis<sup>[+]</sup>

Coccidioidomycosis[+]

Leukemia/lymphoma[+]

Hodgkin disease[+]

Metastatic malignancy\*

Sarcoidosis[+]

Castleman disease

Axillary

Cat scratch disease

Arm or chest wall infection

Malignancy of chest wall

Leukemia/lymphoma

Brucellosis

Abdominal

Malignancies

Mesenteric adenitis (measles, tuberculosis, Yersinia, group A Streptococcus)

(Lymphadenopathy, Pediatrics in Review 2013)





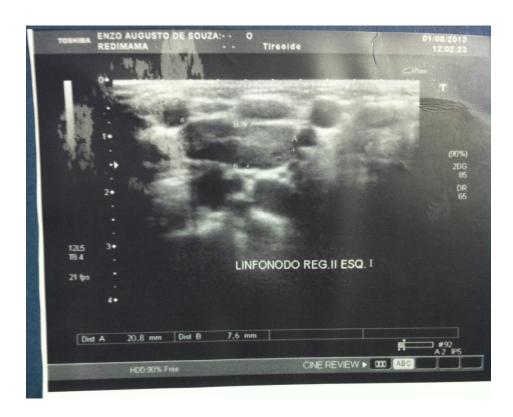








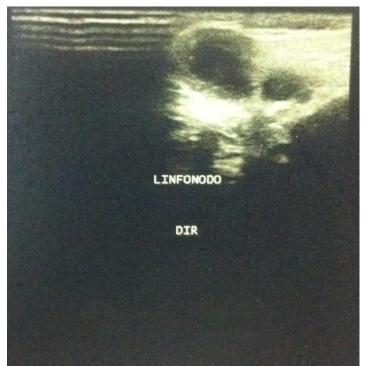
• USG jun/13: Linfonodomegalia cervical bilateral. Enfartamento ganglionar linfático supra parotídeo







• USG ago/13: Nódulos na região pré auricular e região II direita a esclarecer (linfonodos? nódulo paratireoidiano?) Linfonodos cervicais de aspecto anatômico. Parótida em topografia, forma anatômica e parênquima normais







#### • Biópsia maio/14:

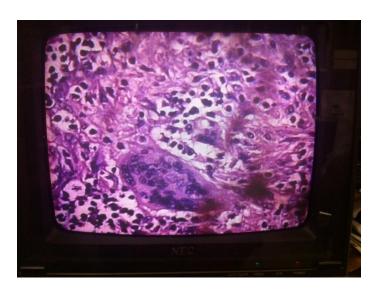
- Segmentos da glândula parótida: Glândula com alguns focos de infiltrado inflamatório predominantemente linfocítico. Na derme, fibrose e processo inflamatório crônico, com alguns granulomas tuberculóides, contendo células gigantes multinucleadas. Micobacteriose?
- Linfonodos: Sinais de hiperplasia reacional, com proliferação de células linfóides, folículos com centros germinativos evidentes e seios linfonodais preenchidos por histiócitos. Áreas com alguns granulomas tuberculóides, contendo células epitelióides e gigantes multinucleadas, sem necrose evidente. Micobacteriose?

















Retorno 01/07/14

- Mãe relatando que a criança mantém febre vespertina diária associada a tosse seca, mais intensa no final da tarde e a noite
- Estado geral preservado, boa aceitação da dieta





#### Exames 01/07/14

- USG abodominal: Esplenomegalia discreta, inespecífica
- PPD: 20 mm
- Imunoglobulinas: normais
- HIV: NR
- Acs anti-gliadina: NR
- Linfócitos T e B: normais // Subpopulação linfocitária: normal
- Ferritina: normal





#### Exames mãe

- PPD: 3mm
- BAAR (3 amostras escarro): negativas
- Rx tórax: sem alterações

### Exames pai (SIC)

- PPD: 10mm
- BAAR (3 amostras): negativas
- Rx tórax: sem alterações





Retorno 01/07/14

- HD: Tuberculose ganglionar
- CD: Iniciado tratamento com rifampicina, isoniazida e pirazinamida – 2 meses Retorno em 2 meses Acompanhamento com infectologista





Retorno 28/08/14

- Mãe refere uso correto das medicações, melhora da febre, criança evoluindo sem intercorrências
- CD: Mantidas medicações em uso Retorno em 3 meses





# Caso Clínico do mês - setembro 2014 Tuberculose Extrapulmonar

- Apresentações extrapulmonares tem seus sinais e sintomas dependentes dos órgãos e/ou sistemas acometidos
- Sua ocorrência aumenta entre pacientes com aids, especialmente naqueles com imunodeficiência grave





# Caso Clínico do mês - setembro 2014 Tuberculose Extrapulmonar

- TB pleural é a mais comum forma de TB extrapulmonar em individuos HIV negativos
  - Mais comum em jovens
  - Cursa com dor torácica do tipo pleurítica
  - Tríade astenia, emagrecimento e anorexia ocorre em 70% dos pacientes / Febre com tosse seca; 60%
  - A cultura, associada ao exame histopatológico do fragmento pleural, permite o diagnóstico em até 90% casos





### Caso Clínico do mês - setembro 2014 Tuberculose Extrapulmonar

- Tuberculose ganglionar periférica: é a forma mais frequente de TB extrapulmonar em HIV positivos e crianças
  - Aumento subagudo, indolor e assimétrico das cadeias ganglionares cervical anterior e posterior, além da supraclavicular
  - Gânglios endurecidos ou amolecidos, aderentes entre si e aos planos profundos, podendo evoluir para flutuação e/ ou fistulização espontânea
  - Diagnóstico: aspirado por agulha e/ou biópsia ganglionar





- Diagnóstico com PPD / PT
  - Consiste na inoculação intradérmica de um derivado protéico do *M. tuberculosis* para medir a resposta imune celular a estes antígenos
  - Utilizada em adultos e crianças para o diagnóstico de infecção latente





- Diagnóstico histopatológico
  - Empregado na investigação das formas extrapulmonares
  - Imunocompotentes: baciloscopia usualmente é negativa; presença de granuloma com necrose de caseificação
  - Imunossuprimidos: menos frequente granuloma com necrose caseosa; mais frequente positividade da baciloscopia





- Diagnóstico TB na criança
  - Forma pulmonar costuma ser abacilifera
  - Não são capazes de expectorar
  - Achado clínico mais frequente; febre
  - Pneumonia sem melhora com o uso de ATB's



ou sem antibióticos



# Caso Clínico do mês - setembro 2014 Tuberculose - Diagnóstico

| Tuberculose - Dia            |  |   |                                      |  |                       |                                |  |  |  |
|------------------------------|--|---|--------------------------------------|--|-----------------------|--------------------------------|--|--|--|
| Quadro clínico – radiológico |  | Contato<br>com adulto<br>tuberculoso  | Teste tuberculínico*                 |  | Estado<br>nutricional |                                |  |  |  |
|                              | Febre ou sintomas como: tosse, adinamia, expectoração, emagrecimento, sudorese > 2 semanas | Adenomegalia hilar ou padrão miliar Condensação ou infiltrado (com ou sem escavação) inalterado > 2 semanas Condensação ou infiltrado (com ou sem escavação) > 2 semanas evoluindo com piora ou sem melhora com antibióticos para germes comuns | Próximo, nos<br>últimos dois<br>anos | ≥ 5mm em não vacinados com BCG; vacinados ≥ 2 anos; imunossuprimidos ou ≥ 10mm em vacinados < 2 anos |                       | Desnutrição<br>grave<br>5 pts  |  |  |  |
|                              |  | 15 pts<br>Condensação   | Interpret                            |  |                       | gual a 40 pon<br>o muito prová |  |  |  |
|                              | Assintomático ou<br>com sintomas < 2<br>semanas  | ou infiltrado de<br>qualquer tipo < 2<br>semanas  | Ocasional ou negativo                | 0 - 4mm  |                       | 0.00                           |  |  |  |
|                              | Infecção respiratória<br>com melhora após<br>uso de antibióticos<br>para germes comuns     | Radiografia normal  | 0 pts                                | 0 pts  | )                     | 0 pts                          |  |  |  |

(Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Braisil. Ministério da Saúde, 2011)





- Diagnóstico TB na criança
  - 40 pontos: permite iniciar tratamento
  - 30 pontos: pode ser considerado como indicativo de TB
  - < 30 pontos: diagnóstico diferencial com outras doenças pulmonares





### Caso Clínico do mês - setembro 2014 Tuberculose - Tratamento

Quadro 7 - Esquema Básico para o tratamento da TB em crianças (< 10 anos)

|                               | Fármacos | Peso do doente |              |              |        |  |
|-------------------------------|----------|----------------|--------------|--------------|--------|--|
| Fases do<br>tratamento        |          | Até 20kg       | >21kg a 35kg | >36kg a 45kg | > 45kg |  |
|                               |          | mg/kg/dia      | mg/dia       | mg/dia       | mg/dia |  |
| 2 RHZ<br>Fase de<br>Ataque    | R        | 10             | 300          | 450          | 600    |  |
|                               | Н        | 10             | 200          | 300          | 400    |  |
|                               | Z        | 35             | 1000         | 1500         | 2000   |  |
| 4 RH<br>Fase de<br>manutenção | R        | 10             | 300          | 450          | 600    |  |
|                               | Н        | 10             | 200          | 300          | 400    |  |





### Caso Clínico do mês - setembro 2014 Tuberculose - Tratamento

- Observações
  - Jejum, em uma única tomada
  - Tratamento das formas extrapulmonares (exceto a meningoencefálica): 6 meses, assim como no HIV
  - Evolução clínica inicial não-satisfatória, prolongar a sua segunda fase





### Caso Clínico do mês - setembro 2014 Tuberculose - Tratamento

- Controle de tratamento
  - Avaliação clínica mensal
  - Melhora da febre 1 semana
  - □ Ganho de peso, melhora da tosse − 1 mês
  - Avaliação radiológica 1 mês e ao término do tratamento





# Caso Clínico do mês - setembro 2014 Tuberculose

- Diagnóstico com PPD / PT
  - Dificuldades na aquisição do derivado protéico purificado – PPD pelo Ministério da Saúde
  - □ Coordenação Geral do Programa Nacional de Controle da Tuberculose (CGPNCT) → nota com recomendações





Tratar ILTB independente da PT

- ✓ Recém-nascido coabitante de caso índice bacilífero (tratar com isoniazida 6 meses e depois desse período vacinar para BCG);
- ✓ Pessoa vivendo com HIV/aids com cicatriz radiológica sem tratamento prévio da infecção latente da tuberculose;
- Pessoas vivendo com HIV/aids contato de caso de tuberculose pulmonar;
- ✓ Pessoa vivendo com HIV/aids com registro documental de ter tido PT ≥ 5mm e não submetido ao tratamento da ILTB na ocasião.





 Para o controle de contatos na indisponibilidade do PPD recomenda-se

Proceder com a investigação de todos os contatos (tuberculose sensível e multidrogarresistente) com avaliação clínica e radiológica, com vistas a identificar casos de tuberculose ativa.





#### Contatos de Tuberculose sensível

Contatos sintomáticos- proceder com a investigação de tuberculose, caso exclua TB proceder conforme orientações abaixo:

- Contatos ≤ 15 anos assintomáticos após exclusão da tuberculose, tratar a ILTB sem a PT, prioritariamente em crianças menores de 5 anos.
- Contatos > 15 anos assintomáticos após exclusão da tuberculose, avaliar individualmente a indicação de profilaxia com isoniazida sem a PT. Levar em consideração o grau de exposição, a presença de comorbidades e o risco e benefício.





#### Contatos de tuberculose multirresistente

Não se recomenda o tratamento da ILTB em contatos de tuberculose multirresistente

Contatos sintomáticos- proceder com a investigação de tuberculose.

Contatos assintomáticos- após exclusão de tuberculose acompanhar mensalmente o paciente durante dois anos, com avaliação clínica e radiológica semestral a procura de sinais e sintomas de tuberculose. Não fazer profilaxia com isoniazida.





- Para o diagnóstico de TB em crianças menores de 10 anos adotar o sistema de pontuação (escore clínico) contido no Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil
- Avaliar individualmente a necessidade de início de tratamento da TB ou o acompanhamento clínico em casos que não atinjam o número de pontos preconizados para o diagnóstico





• Na disponibilidade de PPD dar prioridade às seguintes situações, nessa ordem: diagnóstico de tuberculose em crianças menores de 10 anos, avaliação de contatos menores de 15 anos e para pessoas que vivem com HIV/aids





# Caso Clínico do mês - setembro 2014 Tuberculose

Considerações finais

 Doença com alto impacto social e econômico, TRATÁVEL e EVITÁVEL!!!!